

Uma voz infantil parecia emergir das profundezas de um poço, enquanto um vento escaldante arranhava seus rostos. A luz intensa dobrava a dor atrás de suas pálpebras, e o cheiro de queimado impregnava o ar. Sem combinar, os dois se jogaram no chão. Algo naquele momento havia pressionado seus corações com uma força que quase os paralisou — uma sensação opressiva cem vezes mais intensa do que o "Golpe Secreto do Redemoinho de Lâminas" de Yude Mayi, sufocante como um pesadelo. A pressão durou apenas um instante, mas foi o suficiente para que sentissem como se tivessem sido lançados em um inferno em chamas. — O que foi isso? — Chu Zihang franziu a testa. Yude Mayi encolheu os ombros, sem responder. Os dois olharam em direção ao centro da igreja. O local parecia ter sido varrido por um vendaval de fogo, com uma fumaça densa pairando no ar. Fileiras de bancos de carvalho, que em dias normais estariam repletos de convidados celebrando casamentos, agora estavam partidos ao meio, suas extremidades irregulares ainda brilhando com um tom avermelhado. O carvalho envelhecido, duro como ferro, queimava lentamente, sem que fosse possível identificar a origem do fogo. — Norma, qual é a situação? — Chu Zihang pegou a bainha de sua espada no chão e guardou a Murakumo, erguendo os olhos para o teto ornamentado da igreja. Nenhuma resposta. A igreja permaneceu em silêncio. — Norma não está respondendo. Não sei por quê. — Ele manteve a calma, seu rosto impassível. — Sempre falha na hora crucial — Mayi soltou uma risada leve. — Sabia que o sistema de vocês na Cassell College era feito por uma empresa de terceira categoria. Chu Zihang observou ao redor enquanto a fumaça aos poucos se dissipava. — Então você tinha tantas "borboletas". Ao redor deles, oito prendedores de cabelo em forma de borboleta estavam suspensos por fios finos como teias de aranha. Mayi os usara para criar a ilusão de vozes vindas de todas as direções. Ela os recolheu, guardando-os. — Ei, olha para lá, não fique encarando os acessórios de uma mulher, mesmo que você seja bonito — Mayi cutucou. — O púlpito do pastor está cheio de buracos. Chu Zihang seguiu o dedo dela. No assoalho de madeira nobre, fileiras de perfurações queimadas formavam o que pareciam... pegadas. Cada uma delas havia atravessado o piso, expondo o concreto cinza por baixo. Ele se agachou para examinar. — Se essas pegadas são humanas, a pessoa tem cerca de 1,60m. O espaçamento é dois terços do meu. Mayi também testou, pisando sobre as marcas. — Também é dois terços do meu... Ah, não estou dizendo que você é baixo, bonitão. Vamos seguir as pegadas. — Por que você é tão baixinho, hein? — Mayi provocou. — Homens com menos de 1,80m não passam muita segurança. — ... — Chu Zihang não teve resposta. A altura era seu ponto fraco. — Você poderia ao menos respeitar seu oponente. — Talvez quando você crescer mais — Mayi riu, seguindo as pegadas em direção à saída. — Um segundo, preciso ligar para meu chefe. Na parede por onde ela saía, havia um buraco derretido, suas bordas ainda brilhantes. Chu Zihang se aproximou, analisando mentalmente. — Se derreteu concreto assim tão rápido... a temperatura deve ser próxima à da superfície do Sol — murmurou. — Relaxa — Mayi estava lá fora, batendo no telefone com dedos ágeis. — Quando meu chefe chegar, qualquer coisa estranha será resolvida. Chu Zihang observou sua silhueta elegante. — Quem é seu chefe? — Segredo — Mayi virou-se com um sorriso encantador, afastando-se mais. Ele ouviu fragmentos da conversa: "coelhinho"... "para de vagabundear"... Abanou a cabeça e voltou para dentro da igreja. Não tinha interesse em bisbilhotar, mas algo naquela frase que Mayi dissera durante a luta ecoava em sua mente: — Se gosta de alguém, vá atrás. Não espere que ela venha até você... Talvez ela também esteja esperando. Havia um tom de arrependimento... e talvez esperança. .... — Alô, Mayi? — Lu Mingfei, encostado na parede do dormitório de Nono, atendeu o telefone. — O que foi? — Coelhinho, pare de namoriscar com sua senior — a voz de Mayi soou do outro lado. — O diretor Anglie soltou Konstantin. Melhor você se apressar. — Ah... — Lu Mingfei suspirou. — Tá bom, já vou. Estou no dormitório feminino, a senior está calçando os sapatos. — Aff, esses casais — Mayi resmungou, desligando. Lu Mingfei ouviu o sinal de chamada encerrada e murmurou: — Isso conta como romance? — De quem era a ligação? — Nono espiou pela porta. — Melhor não ser de outra garota, senão... Ele se assustou, enfiando o iPhone no bolso às pressas. — Não, não! Senior, você entendeu errado. Olha pra mim, que garota ia me querer? Ninguém me daria bola. — Suspeito... — Nono o examinou. — Por hoje acredito, mas lembra o que eu falei? — Hã? O quê? — Ele revirou os olhos, tentando lembrar. — Se eu realmente namorasse com você, passaria o dia rindo

e te sacaneando — Nono sorriu, maliciosa, batendo em sua cabeça. — Então se prepare, junior~Lu Mingfei pensou consigo mesmo que já devia ter imaginado que as coisas seriam assim, mas no fundo não se importava. — Tia, já trocou de sapato? — perguntou. — Já sim — respondeu Nuo Nuo, puxando sua mão para descer as escadas do dormitório. Lu Mingfei sentiu um pouco de pena — ele queria mesmo dar uma olhada no quarto dela. — Nem pense nisso. O dormitório é só eu e a Su Qian, não tem nada do que você está imaginando — disse Nuo Nuo, sem nem se virar. — Ah, é... — Lu Mingfei coçou a cabeça. Não sabia se tinha sido uma boa ideia dar a ela aquele poder de ler mentes. Aquela bruxinha era simplesmente assustadora! ... Lao Tang se agachou atrás de um canteiro de flores, os olhos varrendo o entorno com cautela. Na escuridão não muito distante, garotas vestidas com vestidos brancos de gala seguravam metralhadoras Uzis e lanternas, vasculhando a área. O que diabos era aquela faculdade? Como é que estudantes tinham armas? — Achamos! Ele está aqui! — gritou uma das garotas, apontando para o canteiro e atirando uma rajada na sua direção. Lao Tang rolou para o lado, desviando dos tiros. Que merda! Ele não tinha deixado nenhum rastro. Como ela o encontrou? Correu em direção ao portão da escola, enquanto atrás dele as garotas de vestido branco, ainda descalças, continuavam a disparar, segurando as Uzis em uma mão e os saltos altos na outra. Era para ser uma missão simples. No seu plano, nada disso deveria estar acontecendo. Ele só precisava relatar a localização do objeto para o patrão, receber seus 5 milhões de dólares e se aposentar. Passaria o resto da vida aproveitando praias paradisíacas, ilhas de areia branca e mulheres de pernas compridas. Volta e meia daria um pulo para ver o Mingfei e o Fingal, e, com o dinheiro, poderia até levá-los para viajar pelos EUA. Mas... mas... mas... POR QUE tudo tinha dado tão errado? Um mau pressentimento pairou sobre ele. Olhou para trás. As garotas ainda o perseguiam. Ele parou de repente, virou-se e gritou: — Parem de me seguir, ou eu mato todo mundo! Tentou parecer o mais ameaçador possível, mas seu rosto simpático sempre atrapalhava — as pessoas achavam que ele estava brincando. Dessa vez, porém, pareceu funcionar. As garotas góticas pararam de repente, seus rostos congelados em expressões de terror, recuando lentamente. — O que foi essa reação? Parece que viram um fantasma... — Lao Tang franziu a testa. O efeito foi bom, mas bom demais. — Irmão. De repente, uma luz incandescente o envolveu. O calor queimava suas costas como se um sol tivesse surgido atrás dele. — Não pode ser... — murmurou ele, a voz seca. Virou a cabeça aos poucos, os músculos tensos. Diante dele estava uma figura em chamas, os braços abertos, avançando devagar, como se quisesse um abraço. Ondas de calor batiam em seu rosto. O rosto tornou-se mais nítido — os olhos brilhavam em dourado, a pele rachada como terra seca, com lava escorrendo pelas fissuras. Uma face horrenda, que lentamente se distorceu em um sorriso ainda mais assustador. — Irmão — a voz ecoou. — FANTASMA! — Lao Tang gritou, dando meia-volta e correndo como um louco. — Eu não sou seu irmão, sai daqui! [Alerta geral! Alerta geral!] — O megafone da escola estourou com os berros do Professor Schneider. Enquanto isso, a figura em chamas passou por um transformador de alta tensão. O metal se derreteu instantaneamente, faíscas jorrando como uma fonte, antes de explodir e reduzir o gramado a cinzas. Rajadas de metralhadoras soaram como trovões. Membros experientes da Sociedade do Leão e do Conselho Estudantil posicionavam-se atrás dos prédios, formando uma linha de ataque perfeita. Todos armados com M4s, os projéteis de aço de 5,56 mm eram disparados a 900 tiros por minuto. Os carregadores eram trocados em segundos, mas nenhum projétil atingia o alvo. A dois metros da figura, as balas simplesmente se derretiam, como se houvesse uma barreira invisível de calor. Metal derretido escorria pela superfície, enquanto mais balas voavam em vão, como mariposas em chamas. — Professor, munição comum não adianta — disse Lancelot, o vice-presidente da Sociedade do Leão, ao telefone. — Usem balas de Frígia! — a voz tensa do Professor Schneider ecoou. — Elas podem repelir ele! — O quê? — Lancelot congelou, achando que o professor estava brincando. — O Rei de Bronze e Fogo tem controle absoluto sobre metal e chamas em seu domínio. As balas são derretidas e desaceleradas antes de atingi-lo — explicou Schneider, falando depressa. — Mas ele não pode manipular materiais não metálicos! Atirar nela com Frígia é mais eficaz do que balas normais, a menos que o domínio dele colapse. — Mas o efeito anestésico vai funcionar nele? — perguntou Lancelot. — Não. O calor vaporiza o anestésico antes que entre na corrente sanguínea. — Mas o

impacto ainda tem efeito. Você não vai matá-lo, mas pode afastá-lo. — Entendido. Mandando os alunos trocar as munições. — Rápido! Não temos tempo! — Schneider berrou. — O reitor acabou de me avisar: ele não é Norton, e sim o outro ocupante do trono de Bronze e Fogo — Constâncio! Os Dragões são sempre gêmeos! — E tem algo ainda pior... — Essa... É a versão insana dele! Lancelot engoliu em seco. — Versão insana? O que significa isso?— Um dragão descontrolado, despertado pela pessoa errada e da maneira errada. Nesse momento, seus poderes ainda não estão estáveis, seu corpo não está totalmente formado. Pode parecer incrivelmente poderoso, mas é justamente porque não consegue controlar sua própria força. Seu corpo não vai aguentar e pode entrar em colapso a qualquer momento! — E o que acontece se ele entrar em colapso? — O que acontece se o Rei do Bronze e do Fogo entrar em colapso? Porra, é claro que vai ser o maldito "Espírito das Palavras: Dragão de Luz"! Lanslot, você dormiu nas aulas de espíritos das palavras, é?! — O professor Schneider, raramente perdendo a compostura, gritou no telefone. Ele tossiu violentamente logo em seguida — seu estado de saúde não permitia tanta agitação. — Agora, tudo o que vocês precisam fazer é atrasá-lo o máximo possível. O diretor está a caminho a todo vapor! — Schneider respirou fundo algumas vezes no oxigênio do respirador antes de dizer: — Boa sorte. Lanslot deixou o celular cair lentamente, murmurando para si mesmo: — "Espírito das Palavras: Dragão de Luz"... o poder supremo do Rei do Bronze e do Fogo. Se um dragão usar todo o seu poder, pode ferver o Rio Yangtzé em um instante... ..... Nono puxava Luming Fei em direção ao clarão de fogo quando alguém apareceu correndo em sua direção, quase colidindo com eles. Com um movimento rápido, Nono agarrou a gola da pessoa com uma mão enquanto pressionava a garganta com a outra, impedindo qualquer reação, e puxou-a para perto. — Shijie, seu jeito de agarrar é muito foda... Fen Geer, seu cachorro inútil, por que é você?! — Luming Fei arregalou os olhos. — Onde você estava até agora? Quem quase bateu neles era justamente seu colega inútil, Fen Geer, ainda vestindo aquele terno cinza prateado, segurando um saco plástico e com um pedaço de coxa de frango na boca... — Puta que pariu, irmão, por que você está aqui com um pedaço de frango na boca?! Você não serve pra nada mesmo, né?! — Se Fen Geer não fosse seu companheiro de tantas lutas, Luming Fei teria vontade de chutá-lo na cara. — O-o-o-o-o... — Fen Geer balbuciou. — Você acha que é um galo? — Nono revirou os olhos. — Eu q-q-queria levar um pouco do frango do banquete do César pro dormitório... mas no meio do caminho eu vi aquela coisa... — Ele tirou o frango da boca, com uma cara de derrota. — Esquece isso — Luming Fei saiu na frente, correndo. — Agora vem comigo!